Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Relatório de Atividades

2011

abril, 2012

Ficha Técnica

Relatório de Atividades do ano de 2011

Instituto Politécnico de Castelo Banco (IPCB)

Realização

Presidente do IPCB

Administradora do IPCB

Gabinete de Planeamento, Avaliação e Qualidade (GQ)

Aprovado em reunião do Conselho Geral de 6 de junho de 2012

ÍNDICE

I - ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO 8

1 – INTRODUÇÃO 8

1.1 - Missão do IPCB 8

1.2 - Visão 9

1.3 - Valores 9

1.4 - Envolvente Externa e Interna 10

1.5 - Eixos Estratégicos 11

II – PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO IPCB 12

1 – ENQUADRAMENTO 12

2. OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS PARA 2011 13

III – ANÁLISE DOS RESULTADOS DE 2011 POR OBJECTIVOS 14

1. CONSOLIDAR E ADEQUAR A OFERTA FORMATIVA (OE 1) 14

2. GARANTIR A QUALIDADE DA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES E PROMOVER A INSERÇÃO NA VIDA ATIVA (OE 2) 16

3. PROMOVER A IGUALDADE DE OPORTUNIDADES (OE 3) 17

4. TORNAR MAIS EFICIENTE O DESEMPENHO DOS RECURSOS HUMANOS PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E PESSOAL (OE 4) 18

5. PROMOVER UM CLIMA SÓCIO LABORAL POTENCIADOR DA PARTICIPAÇÃO NA VIDA DO IPCB (OE 5) 19

6. AUMENTAR E DIVERSIFICAR A MOBILIDADE INTERNACIONAL (OE 6) 20

7. IMPLEMENTAR UM SISTEMA DE GESTÃO BASEADO NUMA CULTURA DE QUALIDADE CERTIFICÁVEL (OE 7) 21

8. MELHORAR AS INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS (OE 8) 23

IV. ACTIVIDADES REALIZADAS EM 2011 24

1. ENSINO E FORMAÇÃO 24

2. PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO (EUA) 27

3. INTERNACIONALIZAÇÃO 30

4. INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO [I&DE] 33

5. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO 35

5.1 Divulgação, Comunicação e Imagem 36

5.2 Instalações e Equipamentos 37

5.2.1 Infraestruturas Físicas 37

5.2.2 Telecomunicações e Infraestruturas Informáticas 38

V. RECURSOS DISPONÍVEIS 39

1 - RECURSOS HUMANOS 39

1.1 Pessoal Docente 39

1.2 Pessoal Não Docente 40

2 - RECURSOS FINANCEIROS 44

2.1 Execução Orçamental 44

2.2 Contabilidade Analítica 49

2.3 Consolidação e certificação legal de contas 49

VI – SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL 50

1 – APOIOS SOCIAIS 50

1.1 - Apoio Social Direto 50

1.2 - Apoio Social Indireto 52

1.3 - Avaliação dos serviços prestados pelos SAS/IPCB 54

2 – RECURSOS FINANCEIROS 55

Índice de tabelas

Tabela 1 – Resultados do Objetivo Estratégico 1 14

Tabela 2 – Resultados do Objetivo Estratégico 2 16

Tabela 3 – Resultados do Objetivo Estratégico 3 17

Tabela 4 – Resultados do Objetivo Estratégico 4 18

Tabela 5 – Resultados do Objetivo Estratégico 5 19

Tabela 6 – Resultados do Objetivo Estratégico 6 20

Tabela 7 – Resultados do Objetivo Estratégico 7 22

Tabela 8 – Resultados do Objetivo Estratégico 8 23

Tabela 9 – Cursos submetidos à A3ES para funcionamento no ano letivo 2011/12 26

Tabela 10 – Cursos submetidos à A3ES 26

Tabela 11 – Cursos submetidos à Direção Geral do Ensino Superior (DGES) 27

Tabela 12 – Estudantes em mobilidade OUT 32

Tabela 13 – Docentes e não docentes em mobilidade OUT 33

Tabela 14 – Número de projetos por programa de (co)financiamento 34

Tabela 15 – Número de ações do concurso Poliempreende 34

Tabela 16 – Jornadas realizadas no âmbito da divulgação do potencial I&DE 35

Tabela 17 – Ações realizadas no âmbito do Plano de Comunicação do IPCB 36

Tabela 18 – Obras de recuperação realizadas por UO 38

Tabela 19 – Postos de trabalho de pessoal docente 39

Tabela 20 – Postos de trabalho de pessoal não docente 41

Tabela 21 – Postos de trabalho de pessoal dos SAS/IPCB 41

Tabela 22 – Execução orçamental da despesa 46

Tabela 23 – Execução orçamental da receita 48

Tabela 24 – Resumo da Execução Orçamental 49

Tabela 25 – Evolução dos valores das Bolsas de Estudo (€) 51

Tabela 26 – Evolução das Bolsas de Estudo 51

Tabela 27 – Taxa de resposta ao inquérito e grau médio de satisfação[1] 54

Tabela 28 – Evolução do financiamento dos SAS/IPCB de 2007 a 2011 (€) 55

Índice de figuras

Figura 1- Custo de formação, por tipo e público-alvo 43

Figura 2- Custo de formação de docentes por UO 43

Figura 3- Custo de formação de não docentes por UO 44

Figura 4- Pagamentos efetuados e receita cobrada 46

Figura 5- Execução da despesa 47

Figura 6- Execução da receita 48

I - ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

1 – INTRODUÇÃO

O Instituto Politécnico de Castelo Branco, adiante designado por IPCB, foi criado pelo Decreto-Lei n.º 513-T/79, de 26 de dezembro. Em Outubro de 1980, com a tomada de posse da primeira Comissão Instaladora, o IPCB iniciou a sua atividade, tendo as duas primeiras Escolas Superiores entrado em funcionamento na década de 80: a Escola Superior Agrária (ESACB) em 1982, e a Escola Superior de Educação (ESECB) em 1985. Em 1990, através do Decreto-Lei n.º 355/90, de 10 de novembro, foi criada a Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTIG), que viria a ser extinta em 1997, pelo Decreto-Lei n.º 153/97, de 20 de junho, dando lugar à Escola Superior de Tecnologia (ESTCB) e à Escola Superior de Gestão (ESGIN), esta última sedeada em Idanha-a-Nova.

Em 1999 foi criada a Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART), pelo Decreto-Lei n.º 264/99, de 14 de julho. Em 2001 foi integrada no IPCB a Escola Superior de Enfermagem Dr. Lopes Dias, através do Decreto-Lei n.º 99/2001, de 28 de março, passando ainda nesse ano a designar-se Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD), (Portaria n.º 693/2001, de 10 de julho). A partir de 2001 o IPCB passou a integrar seis Escolas, 5 localizadas em Castelo Branco e uma em Idanha-a-Nova.

Com o presente relatório pretende-se evidenciar o conjunto de atividades e iniciativas que o IPCB desenvolveu, estabelecendo-se uma comparação face ao planeado para o ano 2011. Para além da informação constante no presente documento, encontra-se ainda em anexo, informação relativa ao Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR - Anexo 1) à autoavaliação dos serviços (Relatório de Autoavaliação - Anexo 2), tal como previsto no artigo 15º da Lei nº 66-B/2007. A informação de suporte às atividades desenvolvidas durante o ano em análise encontra-se nos anexos 3 a 5.

1.1 - Missão do IPCB

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) é uma instituição de ensino superior público, que tem como missão "a qualificação de alto nível dos cidadãos, a produção e difusão do conhecimento, bem como a formação cultural, artística, tecnológica e científica dos seus estudantes num quadro de referência internacional".

O IPCB valoriza a atividade do seu pessoal docente, investigador e não docente, estimula a formação intelectual e profissional dos seus estudantes e diplomados, promove a mobilidade efetiva a nível nacional e internacional e participa em atividades de investigação e desenvolvimento, difusão e transferência do conhecimento, assim como de valorização económica do conhecimento científico e contribui para a compreensão pública das humanidades, das artes, da ciência e da tecnologia, promovendo ações de apoio à difusão da cultura humanística, artística, científica e tecnológica".

1.2 - Visão

A visão corresponde à representação do que pretendemos que o IPCB seja no futuro: uma organização reconhecidamente consolidada, pela excelência no ensino, na investigação e na prestação de serviços à comunidade, promovendo a valorização e transferência dos resultados das atividades científicas, fortemente comprometida com o processo de desenvolvimento da região e do país.

1.3 - Valores

No desempenho da Missão, e tendo em conta a visão da Instituição, estarão sempre presentes os valores que enformam o IPCB:

- A ética;

- A excelência;

- O sentido crítico, a cidadania, a multiculturalidade,

- O ensino inclusivo, plural, inovador e flexível;

- A transferência e valorização do conhecimento;

- A competitividade e o empreendedorismo;

- O espírito de pertença ao IPCB.

1.4 - Envolvente Externa e Interna

Nos últimos anos, ocorreram alterações significativas nas instituições de ensino superior. De um papel centrado quase exclusivamente na produção e difusão do conhecimento, compete-lhes agora também a responsabilidade de atuar como agentes de desenvolvimento económico, social e cultural, e de contribuir, de forma decisiva, para o crescimento das regiões onde estão inseridas. As relações com a comunidade e a divulgação do IPCB para o exterior são preocupações centrais da Instituição.

A alteração da função das instituições de ensino superior, aconselha a adoção de estratégias com base em parcerias com agentes locais de desenvolvimento: autarquias, empresas, associações empresariais, associações de desenvolvimento, instituições de ensino, e outras. A par de novas oportunidades de expansão, outros problemas têm surgido, nomeadamente o insuficiente financiamento público e o desequilíbrio entre a oferta de cursos e a procura por parte dos alunos, o que fez aumentar a competitividade pela captação de alunos e obrigou as instituições a repensar o modo de se relacionar com a sociedade.

Estudantes e famílias decidem, em função de questões económicas, profissionais e analisam, tão rigorosamente quanto possível, as propostas das instituições concorrentes no mercado. A oportunidade de emprego, uma formação de melhor qualidade e a imagem da instituição são elementos que interferem na opção do estudante relativamente à escola que vai frequentar. No sentido de desenvolver as atividades conducentes à concretização da sua missão, o IPCB relaciona-se com vários *stakeholders,* quer externos quer internos.

Externos

Antigos estudantes

Famílias

Empresas e Associações Empresariais

Escolas Secundárias e Profissionais

Institutos Politécnicos e Universidades

Centros de Investigação

Comunicação Social

Governo

Entidades Bancárias

Forças de Segurança e Proteção Civil

CCISP

Bombeiros

Sindicatos

Autarquias e Empresas Municipais

Hospitais e Centros de Saúde

Internos

Estudantes

Docentes

Não docentes

Órgãos das Escolas

Estruturas Estudantis

1.5 - Eixos Estratégicos

Os Eixos Estratégicos, ou unidades de ação estratégica, compreendem as áreas de intervenção prioritárias, imprescindíveis para o cumprimento da Missão e enquadradas com a Visão. Identificaram-se os seguintes 5 Eixos Estratégicos:

Eixo 1 - Ensino e Formação

Eixo 2 - Recursos Humanos

Eixo 3 - Investigação & Desenvolvimento e Inovação [I&D+I]

Eixo 4 - Internacionalização

Eixo 5 - Organização e Gestão.

II – PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO IPCB

1 – ENQUADRAMENTO

A estratégia do IPCB para o quadriénio 2010/13, ficou marcada pela assinatura, em janeiro de 2010, do Contrato de Confiança entre a Instituição e o governo português, através do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES).

Com este contrato, pretendia-se dotar as instituições de ensino superior de condições que lhes permitam fazer apostas e investimentos inequívocos, com vista ao seu desenvolvimento e consolidação.

No entanto, para além das condições financeiras que constam no contrato assinado não terem sido cumpridas por parte do governo, foram aplicados cortes orçamentais às Instituições de Ensino Superior (IES) que colocam em causa a concretização de algumas das metas estabelecidas.

Ainda assim, fazem parte do Plano de Desenvolvimento do IPCB as seguintes medidas, estratégicas para a consolidação do IPCB e para o desenvolvimento do ensino superior e do país:

- ✓ A abertura a novos estudantes, nomeadamente à população ativa, privilegiando novas metodologias;
- ✓ A garantia da qualidade, a relevância social das formações e a empregabilidade;
- ✓ O aumento da oferta de formação ao longo da vida;
- ✓ O empreendedorismo;
- ✓ O aumento das taxas de sucesso escolar;
- ✓ A qualificação crescente do corpo docente;
- ✓ A investigação e a transferência dos resultados param a sociedade;
- ✓ O incremento da cooperação e mobilidade internacional;
- ✓ A capacidade de acreditar competências e de promover a reconversão profissional.

2. OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS PARA 2011

Considerando os eixos e objetivos estratégicos aprovados pelo Conselho Geral para o quadriénio 2010/13, foram definidos os objetivos para 2011, constantes do Plano de Atividades e do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR):

1. Consolidar e adequar a oferta formativa;
2. Garantir a qualidade da formação integral dos estudantes e promover a inserção na vida ativa;
3. Promover a igualdade de oportunidades;
4. Tornar mais eficiente o desempenho dos recursos humanos promovendo o desenvolvimento profissional e pessoal;
5. Promover um clima sócio laboral potenciador da participação na vida do IPCB;
6. Aumentar e diversificar a mobilidade internacional;
7. Implementar um sistema de gestão baseado numa cultura de qualidade certificável;
8. Melhorar as infraestruturas e equipamentos.

Dos objetivos anteriores, os escolhidos para constarem em QUAR foram o 1, 4 e 7. Apresenta-se no anexo 1, o Quadro de Avaliação e Responsabilização do IPCB para o ano de 2011, o seu nível de concretização e o resultado obtido.

III – ANÁLISE DOS RESULTADOS DE 2011 POR OBJECTIVOS

No presente capítulo serão analisados os resultados dos objetivos constantes no QUAR e no Plano de Atividades de 2011. De acordo com os objetivos estratégicos (OE), definiram-se objetivos operacionais (OP) que permitiram um acompanhamento dos processos chave do IPCB (ensino, prestação de serviços e investigação). Apresentam-se seguidamente os resultados obtidos em 2011, face ao planeado.

1. CONSOLIDAR E ADEQUAR A OFERTA FORMATIVA (OE 1)

A consolidação da oferta formativa e a implementação de medidas com vista ao aumento da qualificação de ativos constitui uma prioridade central do desenvolvimento do IPCB e um contributo para ajudar a vencer um grande desafio que atualmente se coloca a Portugal: o da (re)qualificação dos recursos humanos e o da sua preparação científica e tecnológica, tendo sido implementadas várias medidas que concorrem para esse objetivo.

Tabela 1 – Resultados do Objetivo Estratégico 1

Objetivo operacional (OP)	Indicador de medida	2010	Meta 2011	Resultado
Garantir uma oferta formativa ajustada às necessidades de desenvolvimento económico e social da região e do País e às determinações da política de ensino superior (OP1).	Nº de vagas disponibilizadas em CET	200	270	265
	Nº de ofertas formativas (1º e 2º ciclo) em parceria com instituições de ensino superior	2	4	10
	Nº de cursos específicos, destinados a aumentar a qualificação de ativos	n.a	1	1
Promover a articulação da formação com o mercado de trabalho através de utilização de metodologias	Nº de cursos em funcionamento em horário pós-laboral	1	2	3

que promovam a flexibilidade, o empreendedorismo e a formação ao longo da vida (OP2)	Nº de cursos de preparação de acesso ao ensino superior	0	2	0
	Implementar programa de formação de docentes sobre métodos pedagógicos	0	3	3

Relativamente aos objetivos operacionais referidos anteriormente, é de realçar que:

- No QUAR foi definido um intervalo de cumprimento, entre 250 e 270 vagas disponibilizadas em CET, enquanto no PA 2011 a meta definida para as vagas foi de 270.
- Foi superada a meta fixada para o número de ofertas formativas (1º e 2º ciclo) em parceria com instituições de ensino superior e, na oferta de cursos em horário pós-laboral devido às orientações gizadas pela liderança do IPCB e ao empenho e determinação dos seus docentes
- Foi cumprida a meta fixada quanto à realização de cursos específicos destinados a aumentar a qualificação de ativos, tendo-se realizado uma ação para empresários no NERCAB, através da ESGIN.
- Foi atingida a meta estabelecida pelo IPCB relativamente à implementação de programa de formação de docentes sobre métodos pedagógicos, tendo-se realizado 3 cursos (perfil A, B, C) com duas edições por curso, no âmbito das atividades planeadas pela Coordenação Institucional do Processo de Bolonha.
- Não foi possível atingir a meta prevista para a oferta de cursos de preparação de acesso ao ensino superior (CPAES) dada a impossibilidade de recrutar docentes para esse fim uma vez que os professores do IPCB se encontravam envolvidos em novas formações, nomeadamente em mestrados, acrescendo ainda o facto de haver docentes dispensados das atividades letivas por se encontrarem a frequentar programas de doutoramento ao abrigo do Programa de Apoio à Qualificação. Este objetivo voltou a ser incluído no plano para 2012, estando a decorrer neste momento um CPAES dirigido aos M23.

2. GARANTIR A QUALIDADE DA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES E PROMOVER A INSERÇÃO NA VIDA ATIVA (OE 2)

O acompanhamento dos estudantes e antigos diplomados do IPCB é uma obrigatoriedade fixada pelo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) e uma preocupação da atual gestão. Nesse sentido, foram definidos objetivos que permitam realizar a monitorização da avaliação do atual processo formativo, o percurso estudantil e inserção profissional dos seus estudantes.

Tabela 2 – Resultados do Objetivo Estratégico 2

Objetivo operacional (OP)	Indicador de medida	2010	Meta 2011	Resultado
Promover o acompanhamento dos formandos e a avaliação interna e externa da oferta formativa (OP3)	Criar Observatório de Percursos Estudantis	n.a.	Até 31-12-2011	Novembro 2011
	Criar Gabinete de Orientação e Inserção Profissional	n.a.	Até 31-12-2011	Novembro 2011
	Implementar Sistema Interno de Garantia da Qualidade	n.a	Até 31-12-2011	Dezembro 2011
Estimular a participação cívica, cultural, artística, desportiva, social e associativa (OP4)	Nº de iniciativas apoiadas pelos SAS/IPCB	35	35	35

Relativamente aos objetivos operacionais 3 e 4 referidos na tabela anterior é de realçar que:

- Foi atingida a meta definida para o número de iniciativas apoiadas pelos SAS/IPCB. O valor fixado foi igual ao do ano anterior uma vez que a FACAB e Associações de Estudantes não solicitaram mais apoio para realização de atividades.

- Relativamente aos resultados obtidos nos indicadores que concorrem para o cumprimento do objetivo 3 de salientar que em novembro do ano em análise foram constituídas as equipas que irão acompanhar o percurso estudantil dos alunos e a

inserção dos diplomados do IPCB, tendo-se iniciado o trabalho, nomeadamente a elaboração e envio de inquéritos. O Observatório dos Percursos Estudantis (OPEst) aplicou um inquérito que permitiu recolher informação sobre abandono escolar, trabalhadores-estudantes, dirigentes associativos, alunos em tempo parcial, mudanças de curso, transferências e reingressos cujos dados foram utilizados para a elaboração do Relatório de Concretização do Processo de Bolonha. O Gabinete de Orientação e Inserção Profissional (GOIP) aplicou um inquérito dirigido aos diplomados, com o objetivo de conhecer o grau de empregabilidade e a caraterização do percurso profissional dos diplomados. Este gabinete mantém uma estreita articulação com o CEDER e com o IEFP, no sentido de divulgar ofertas de emprego junto da comunidade académica e diplomados.

- Quanto ao sistema interno de garantia da qualidade, tinha sido proposto ao Conselho Geral (CG), na reunião de 16.06.2011, não considerar o 3º indicador de medida referente ao OP3, em virtude de os referenciais não terem sido publicados atempadamente pela A3ES, o que inviabilizava o cumprimento do objetivo. Esta proposta foi aprovada pelo CG.

3. PROMOVER A IGUALDADE DE OPORTUNIDADES (OE 3)

Na definição do objetivo referido na tabela 3 esteve subjacente a preocupação e interesse do IPCB em apoiar os seus estudantes, em particular os mais carenciados, em diferentes vertentes pessoais e sociais.

Tabela 3 – Resultados do Objetivo Estratégico 3

Objetivo operacional (OP)	Indicador de medida	2010	Meta 2011	Resultado
Melhorar as condições de acesso, de inclusão e permanência dos cidadãos (OP5).	Nº de dias úteis de funcionamento do GAP (Gabinete de Apoio Psicológico	3	5	3

Relativamente ao objetivo operacional anterior, não foi atingida a meta planeada uma vez que o Gabinete de Apoio Psicológico (GAP) continuou a ser assegurado por dois professores da ESALD, em regime de voluntariado, 3 dias por semana. Tal situação deveu-se ao facto de ainda

não ter chegado resposta, por parte do Ministério das Finanças, ao pedido de autorização para a contratação, em regime de prestação de serviços, de um profissional da área que assegurasse o funcionamento do GAP, 5 dias da semana.

4. TORNAR MAIS EFICIENTE O DESEMPENHO DOS RECURSOS HUMANOS PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E PESSOAL (OE 4)

A qualificação dos recursos humanos constitui um objetivo central do IPCB para o presente quadriénio. Nesse sentido, continuaram a ser implementadas medidas com vista à sua concretização.

Tabela 4 – Resultados do Objetivo Estratégico 4

Objetivo operacional (OP)	Indicador de medida	2010	Meta 2011	Resultado
Promover o desenvolvimento dos recursos humanos, de acordo com as necessidades da Instituição e a satisfação das pessoas (OP6)	Taxa de postos de trabalho (PT) caracterizados (nº de PT caracterizados/nº total de PT) * 100	50%	100%	100%
Melhorar as qualificações científicas e a capacidade pedagógica dos docentes (OP7)	Nº de novos docentes a frequentar programas de qualificação	10	10	29
	Nº de docentes a participar em reuniões científicas/cursos/ações formação/atualização científica	51	75	182
Melhorar competências profissionais dos trabalhadores não docentes (OP8)	Nº de trabalhadores não docentes a frequentar ações de formação	130	140	147

Relativamente aos objetivos operacionais referidos na tabela anterior é de realçar que:

- A meta do objetivo 6 é atingida uma vez que foram caracterizados todos os postos de trabalho do IPCB.
- Foram superadas as metas em ambos os indicadores que concorrem para a execução do objetivo 7. Os resultados obtidos resultam de uma política de apoio à qualificação do

pessoal docente, materializada através da implementação do Regulamento de Apoio à Qualificação do Pessoal Docente.

- Foi superada a meta relativa ao objetivo que visava melhorar as competências profissionais dos trabalhadores não docentes, tendo contribuído para este resultado o apoio prestado a ações internas e externas, constantes no plano de formação do IPCB.

5. PROMOVER UM CLIMA SÓCIO LABORAL POTENCIADOR DA PARTICIPAÇÃO NA VIDA DO IPCB (OE 5)

Para além da avaliação da satisfação dos colaboradores do IPCB ser um imperativo legislativo, é uma das preocupações da gestão de topo. Por isso, o acompanhamento dessa satisfação e o incremento, sempre que possível, da melhoria das condições de trabalho são um dos propósitos do IPCB e que se encontra refletido no próximo objetivo operacional que foi definido.

Tabela 5 – Resultados do Objetivo Estratégico 5

Objetivo operacional (OP)	Indicador de medida	2010	Meta 2011	Resultado
Melhorar as condições de trabalho, o bem-estar social e laboral no IPCB (OP9).	Taxa de satisfação dos trabalhadores relativamente às condições de trabalho no IPCB	n.a*.	60	45

* Obtido em 2011.

Relativamente ao objetivo operacional anterior, de referir que o valor da meta foi reformulado, uma vez que, à data de elaboração do Plano de Atividades, ainda não se dispunha do valor de satisfação do ano anterior, considerando a opinião de colaboradores muito e totalmente satisfeitos. Tendo-se verificado uma satisfação de 43% em 2010, definiu-se como meta o intervalo entre 45% e 50%. Constatou-se que este objetivo foi atingido uma vez que se obteve em 2011, um valor de satisfação de 45%.

6. AUMENTAR E DIVERSIFICAR A MOBILIDADE INTERNACIONAL (OE 6)

Prosseguindo a importância da contextualização do IPCB no espaço internacional, foram definidos vários indicadores para medir a consecução de um objetivo operacional que pretende acompanhar o percurso da promoção e divulgação internacional do Instituto.

Tabela 6 – Resultados do Objetivo Estratégico 6

Objetivo operacional (OP)	Indicador de medida	2010	Meta 2011	Resultado
Promover a divulgação internacional do IPCB (OP10)	Divulgação do Guia Informativo do IPCB (inglês e castelhano)	n.a.	Até 31-12-2011	Sim
	Disponibilização da página *web* (inglês e castelhano)	n.a.	Até 31-12-2011	Sim (só inglês)
	Realização da semana internacional do IPCB	n.a.	Até 31-12-2011	Não
	Nº de eventos científicos de carácter internacional organizados pelo IPCB	1 / U.O	1 / U.O. (6)	Não (apenas 5)
	Nº de estudantes em mobilidade internacional (programa OUT)	72	85	85
	Nº de docentes em mobilidade internacional (programa OUT)	29	34	31
	Nº de trabalhadores em mobilidade internacional (Programa OUT)	4	6	7

Quanto ao objetivo de promoção e divulgação internacional do IPCB, de salientar:

- Que foi elaborado e divulgado o Guia Informativo do IPCB em inglês e espanhol e que, quanto à disponibilização da página *web* do IPCB, esta, não só foi renovada como também ficou disponível em inglês.

- Quanto à realização da semana internacional do IPCB, não foi possível a sua realização tendo em consideração, mais uma vez, as fortes restrições financeiras que se têm vindo a verificar e a acentuar.

- Quanto aos eventos científicos de carácter internacional, de referir que todas as UO realizaram eventos de carácter internacional com exceção da ESGIN uma vez que definiu uma periodicidade de realização bianual. Assim, realizou dois eventos na área do Direito em 2010, prevendo-se a realização de outros dois em 2012.

- Continuaram a implementar-se medidas de apoio e de promoção da mobilidade internacional, tendo-se verificado os fluxos de mobilidade esperados, com exceção dos docentes onde se verificou um ligeiro abrandamento. De salientar que, relativamente aos estudantes, registou-se, pela primeira vez, um número bastante elevado de desistências no segundo semestre, antes e depois do início das mobilidades, provavelmente pelas dificuldades económicas com que se depararam alguns agregados familiares. No período referido, registaram-se 27 desistências após a constituição do processo, das quais 7 ocorreram já depois do início da mobilidade. Pela primeira vez, verificaram-se mobilidades em estudo (estudantes do IPCB) para o Instituto Politécnico de Macau (quatro alunos), assim como para o Brasil: um aluno para a Universidade de Santa Catarina do Sul e um aluno para a Universidade Federal de Pernambuco.

7. IMPLEMENTAR UM SISTEMA DE GESTÃO BASEADO NUMA CULTURA DE QUALIDADE CERTIFICÁVEL (OE 7)

Considerando a determinação do IPCB na prossecução de uma gestão eficiente e numa cultura de qualidade e, certificável, foram novamente no ano de 2011 fixados objetivos que permitam que a instituição continue a crescer e a evoluir, na melhoria contínua do desempenho organizacional.

Tabela 7 – Resultados do Objetivo Estratégico 7

Objetivo operacional (OP)	Indicador de medida	2010	Meta 2011	Resultado
Implementar um modelo de gestão por objetivos que permita maior eficácia nos resultados (OP11)	Taxa de implementação de um sistema eletrónico de gestão documental	n.a.	50%	50%
	Taxa de ações de divulgação do QUAR (nº de ações realizadas /nº total ações a realizar (UO+SC)* * Os SAS encontram-se incluídos nos SC do IPCB.	n.a.	80%	100%
Desenvolver um sistema de gestão baseado na cultura de qualidade, certificado e acreditado (OP12)	Elaborar candidatura dos SAS para reconhecimento do 1º nível de excelência da EFQM (C2E)	n.a.	31-12-2011	4 Nov.
	Manutenção do SGQ do IPCB para garantir a continuidade da certificação ISO 9001:2008	n.a.	31-12-2011	Auditoria externa sem NC

Relativamente aos objetivos operacionais referidos na tabela 7, é de realçar que:

- Foi possível implementar 50% dos procedimentos, tal como previsto, do sistema eletrónico de gestão documental. Considerou-se para o cumprimento deste objetivo as ações associadas à aquisição do *software*, respetiva parametrização e formação de utilizadores.

- Foi realizada a divulgação do QUAR de 2011 aos trabalhadores docentes e não docentes, em todas as Unidades Orgânicas (UO) e serviços (Serviços Centrais e da Presidência e Serviços de Ação Social). Esta ação decorreu na primeira semana de setembro e verificou-se uma considerável taxa de participação. De salientar que foi na ESGIN onde se constatou uma taxa de presenças mais elevada, para os docentes (89,3%) e não docentes (100%). As taxas de presença mais reduzidas foram registadas na ESECB com a presença de cerca de 17% de docentes e 31% de não docentes.

- Foi realizado um novo exercício CAF em 2011 nos Serviços Ação Social do IPCB. Tendo em consideração que se trata da realização de um segundo exercício, entendeu-se

concretizar candidatura dos SAS/IPCB ao primeiro nível de excelência da EFQM (C2), na Associação Portuguesa da Qualidade (APQ).

- Foi efetuada a auditoria externa de acompanhamento do SGQ do IPCB, em novembro de 2011, pela APCER, tendo-se constatado que o sistema de gestão de qualidade do IPCB cumpre os requisitos normativos e que este tem potencial para evoluir no sentido da melhoria contínua, quer no alargamento do âmbito da certificação, quer na ambição do SGQ contribuir de modo inequívoco para a implementação e consolidação de melhores práticas, com repercussão no serviço prestado, interna e externamente.

8. MELHORAR AS INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS (OE 8)

No seguimento da concretização do plano de recuperação de infraestruturas e equipamentos e como se pode constatar na tabela abaixo, a taxa de execução das obras previstas ficou aquém do planeado (10%), devido a restrições orçamentais.

Tabela 8 – Resultados do Objetivo Estratégico 8

Objetivo operacional (OP)	Indicador de medida	2010	Meta 2011	Resultado
Completar o plano de construções previsto e garantir a funcionalidade dos edifícios e equipamentos de apoio ao ensino e investigação (OP13)	Taxa de execução das obras previstas [(nº de obras realizadas /nº total obras previstas(10)]	n.a.	30%	10%

IV. ACTIVIDADES REALIZADAS EM 2011

1. ENSINO E FORMAÇÃO

O IPCB dispõe de uma oferta formativa diversificada em áreas e níveis. No atual contexto, a estratégia de consolidação passa pela capacidade de abertura da Instituição a novos públicos, e por disponibilizar uma sólida formação científica, técnica, artística, cultural e humanista, baseada numa aprendizagem fortemente orientada para o exercício profissional, de modo a responder de forma proactiva aos desafios colocados pelo mercado de trabalho.

A oferta formativa do IPCB é constituída pelos seguintes níveis de formação

1º Ciclo;

2º Ciclo e Pós-graduações não conferentes de grau académico;

Cursos de Especialização Tecnológica.

Desde o ano de 2007, é obrigatório que as Instituições de Ensino Superior submetam as suas formações de 1º e 2º ciclo (licenciaturas e mestrados, respetivamente) à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), de modo a avaliarem e acreditarem os cursos já em funcionamento e a aprovarem as novas propostas formativas (Lei 38/2007 - Diário da República, 1.ª série — N.º 157 — 16 de Agosto de 2007).

1º Ciclo

A licenciatura continua a ter um papel fundamental não só para as IES como também a nível social, uma vez que constitui a porta de entrada no ensino superior para os jovens e para uma parte da população ativa que pretende (re)qualificar-se.

A reestruturação da oferta formativa foi equacionada, em função da relevância social das formações. A aposta foi fundamentada no carácter generalista dos cursos (banda larga), nos indicadores de empregabilidade, na aposta nas novas tecnologias (*e-learning, b-learning*) assim

como na disponibilização de algumas ofertas em horário pós-laboral, tendo-se privilegiado o carácter profissionalizante da oferta formativa.

No âmbito do concurso nacional e concurso local de acesso estiveram em funcionamento 30 cursos de licenciatura, ministrados pelas 6 escolas superiores do IPCB (Anexo 3), com vagas atribuídas ao 1.º ano, 1.ª vez. Além destes cursos, encontravam-se ainda em funcionamento os seguintes cursos: Engenharia dos Recursos Naturais e Ambiente e Engenharia Agronómica na ESACB, Marketing na ESGIN e Informática para a Saúde e Tecnologia dos Equipamentos de Saúde na ESTCB.

Não se prevê um aumento expressivo de licenciados nem da procura a este nível de formação, quer pelos constrangimentos de carater nacional com impacto regional quer, pelos próprios dados demográficos, que têm contribuído ao longos dos anos para um decréscimo da população jovem e estudantil.

2º Ciclo e Pós-graduações

A oferta formativa pós-graduada constitui uma área fundamental da atividade do IPCB, imprescindível para a sua consolidação, como instituição de ensino superior.

No ano letivo de 2010/11 funcionaram, no total, 24 cursos de mestrado e formação pós graduada (Anexo 3).

Dos cursos de mestrado e pós graduações já em funcionamento, o IPCB decidiu não submeter à A3ES dois cursos de mestrado já ministrados pela ESECB (Ensino do 1º e 2º ciclo do Ensino Básico e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico) devido à sua baixa procura, pelo que estas formações foram encerradas.

Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES)

Em dezembro de 2010 foram submetidas à Agência de Avaliação e Acreditação (A3ES) um total de 12 cursos, 3 conducentes ao grau de licenciado e 9 de mestrado (Tabela 9).

De acordo com a tabela seguinte, do total de oito cursos acreditados, entraram em funcionamento no ano letivo 2011/12, uma nova licenciatura na ESTCB e quatro mestrados, nomeadamente na ESACB, ESALD e ESECB.

Tabela 9 – Cursos submetidos à A3ES para funcionamento no ano letivo 2011/12

Grau	Nome do curso	Escola	Acreditado	Em func.
Ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado	Engenharia das Energias Renováveis	ESTCB	S	S
	Artes Visuais e Digitais	ESART	N	-
	Administração Pública e Gestão Autárquica	ESGIN	S	N
Ciclo de estudos conducente ao grau de mestre	Engenharia Zootécnica	ESACB	S	S
	Engenharia Agronómica	ESACB	S	N
	Cuidados Paliativos	ESALD	S	S
	Educação Pré-Escolar	ESECB	N	-
	Gestão de Recursos Hídricos	ESACB	S	N
	Ensino de Inglês e de Espanhol no Ensino Básico	ESECB	S	S
	Saúde Pública e Ambiente	ESALD	N	-
	Engenharia Industrial	ESTCB	N	-
	Gerontologia Social	ESECB	S	S

Para além do planeado, em outubro de 2011 foram submetidos à A3ES os cursos de licenciatura e mestrado, apresentados na tabela seguinte.

Tabela 10 – Cursos submetidos à A3ES

Grau	Nome do curso	Escola
Ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado	Agronomia	Escola Superior Agrária de Castelo Branco
Ciclo de estudos conducente ao grau de mestre	Ensino de Música	Escola Superior de Artes Aplicadas
	Supervisão e Avaliação Escolar	Escola Superior de Educação de Castelo Branco
	Sistemas de Informação Geográfica em Planeamento e Gestão do Território	Em associação com o Instituto Politécnico de Tomar

Ainda no decorrer do ano em análise, foram submetidos para avaliação pela A3ES os seguintes cursos de mestrado: Design de Interiores, Design do Vestuário e Têxtil, Design Gráfico e Intervenção Social Escolar, encontrando-se o IPCB a aguardar o resultado dos relatórios das avaliações.

Cursos de Especialização Tecnológica (CET)

Relativamente aos CET, entraram em funcionamento no ano letivo 2010/2011, 7 cursos dos quais, 2 promovidos pela ESACB e 5 pela ESTCB (Anexo 3).

Durante o ano de 2011, foram ainda apresentados 13 CET à Direção Geral do Ensino Superior (DGES) para aprovação. Na tabela seguinte, encontram-se os cursos que entraram em funcionamento bem como os que ainda aguardam resposta da DGES.

Tabela 11 – Cursos submetidos à Direção Geral do Ensino Superior (DGES)

Cursos submetidos à DGES	Aprovado	Não aprovado	Em func. 2011/12	Aguarda resposta
Agricultura (ESACB)		√		
Maneio e Utilização do Cavalo[1] (ESACB)	√			
Agricultura Extensiva (ESACB)		√		
Valorização dos Recursos Biológicos (ESACB)				√
Análises Químicas e Microbiológicas (ESACB)	√		√	
Repórter de Imagem (ESART)	√		√	
Atendimento e Comunicação (ESECB)		√		
Serviços Jurídicos[2] (ESGIN)	√			
Organização e Gestão de Eventos (ESGIN)				√
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação (ESTCB)	√			
Eletrónica e Telecomunicações (ESTCB)	√			
Organização e Gestão Industrial[3] (ESTCB)	√			
Águas e saneamento (ESTCB)				√

1 - Inicialmente designado por Equinotecnia; 2 - Inicialmente designado por Serviços Jurídicos e Prática Forense; 3 – inicialmente designado por Tecnologia e Gestão Industrial.

2. PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO (EUA)

O Programa de Avaliação Institucional (IEP) avaliou pela primeira vez o Instituto Politécnico de Castelo Branco em 2008 e em junho de 2010 foi requerido pelo Presidente do IPCB uma

avaliação de acompanhamento à *European University Association* (EUA). A visita da equipa de avaliação de acompanhamento realizou-se de 23 a 25 de maio de 2011.

Após a realização desta avaliação, efetuada por uma equipa de avaliação internacional, com base no trabalho realizado pela equipa de autoavaliação do IPCB e pelas várias reuniões durante a sua presença, foram registadas recomendações de atuação futura, para o IPCB, em diferentes áreas:

Governança, gestão e planeamento estratégico

1. Considerando o recente progresso que foi feito com a implementação de novos órgãos de governança, a Equipa recomendou que estes órgãos continuem o seu trabalho de apoio ao Presidente do Instituto Politécnico na abordagem de novos aspetos da agenda de mudança.

2. A Equipa registou com agrado que o IPCB continua a implementar o seu programa de reformas no âmbito da liderança e da gestão das suas estruturas académicas ao nível das escolas e dos serviços centrais. Neste estádio de desenvolvimento, a equipa considerou que a organização poderá beneficiar da continuação de reuniões regulares entre o Presidente do Instituto Politécnico e os Diretores das Escolas.

3. A Equipa ficou impressionada com a eficácia do trabalho realizado pelo Grupo de Autoavaliação em resposta às recomendações de 2008 da EUA. A Equipa propôs que o Presidente do IPCB considerasse o valor intrínseco de alargar "o tempo de vida" deste grupo, provavelmente por tempo determinado, de forma a poder contar com a sua assistência em termos de monitorização do progresso e das mudanças alcançadas a partir das recomendações dos relatórios de 2008 e de 2011 da EUA.

Garantia de qualidade e cultura de qualidade

1. Embora seja esperada orientação da Agência Nacional para a Garantia da Qualidade sobre avaliação externa da qualidade, a Equipa considerou que o IPCB já pode ser proactivo nesta área, considerando a utilidade das orientações do *European Standards and Guidelines,* no desenvolvimento do seu próprio documento interno de "padrões e orientações para a qualidade da prestação académica".

2. A Equipa recomendou ao IPCB que reforçasse os seus processos de monitorização da qualidade para revisão de cursos e acompanhamento do percurso dos alunos, permitindo que os dados da progressão e resultados académicos destes (desde a entrada à saída) estejam disponíveis.

3. Embora reconhecendo as oportunidades de disponibilização de *feedback* aos alunos, a Equipa recomendou ao IPCB que desenvolvesse mecanismos para garantir que a comunicação a todos os alunos de ações empreendidas para resolver os seus problemas, seja dada de forma atempada e efetiva.

Desenvolvimento do ensino e da aprendizagem

1. A Equipa demonstrou interesse pelas mudanças encetadas na vasta área de melhoramento do ensino e da aprendizagem, encorajando o IPCB a continuar a investir nestas iniciativas. A Equipa incitou a instituição a assegurar que a voz dos alunos é ouvida e lhe é dada resposta com o desenvolvimento de novas abordagens.

2. A Equipa realçou a importância para o IPCB e os seus alunos do papel dos Serviços de Ação Social e de outros serviços de apoio ao estudante. A Equipa encorajou o IPCB a garantir a sustentabilidade destes serviços no futuro, particularmente em período de dificuldades financeiras.

Investigação e políticas de investigação

1. A Equipa reconheceu as aspirações do IPCB em desenvolver o seu perfil de investigação e a capacidade do seu pessoal docente, quer em realizar investigação aplicada, quer em lecionar com base na investigação. Assim, recomendou ao IPCB que garanta a clareza de objetivos e metas que pretende atingir com a sua agenda de investigação e transferência de conhecimento. Isto implicará um planeamento efetivo, visão, liderança e coordenação, quer a nível central, quer nas Escolas do IPCB.

Dimensão regional externa

1. A Equipa registou com agrado que o IPCB continuou a reforçar o seu trabalho e relacionamento com vários *stakeholders* locais e regionais nos sectores empresarial, industrial e

comercial. A Equipa é de opinião que o IPCB poderá ser mais ambicioso e exigente ao procurar maximizar as contribuições dos seus parceiros, incluindo apoio financeiro.

2. A Equipa reconheceu a importância para o IPCB do seu papel e posicionamento a nível regional. A Equipa também verificou os desafios que enfrenta (incluindo um meio competitivo), e as oportunidades de colaboração potenciais que se lhe oferecem. A Equipa acredita que o IPCB tem capacidade para desempenhar um papel de liderança na construção de uma rede de institutos politécnicos na região mais próxima, com a finalidade de colaborarem em projetos vantajosos e mutuamente benéficos.

Dimensão internacional e europeia

1. A Equipa recomendou ao IPCB que, ao avançar com a sua agenda de internacionalização, prestasse particular atenção a dois assuntos:

a) o reforço de uma política linguística;

b) a vantagem de o Gabinete de Relações Internacionais e o Coordenador das Relações Internacionais facilitarem a criação de uma Associação Internacional Erasmus.

3. INTERNACIONALIZAÇÃO

Em 2011, o Instituto Politécnico de Castelo Branco prosseguiu o esforço de internacionalização que tem vindo a desenvolver, fundamental para a sua afirmação e desenvolvimento estratégico. Para além do assegurar e promover a mobilidade, de estudantes, docentes e funcionários, o IPCB apostou na implementação de parcerias com instituições congéneres de diversos países. Assim, estabeleceram-se novas parcerias, nomeadamente com os países da América Latina e com países lusófonos, uma vez que se considerou estratégica a criação de um Espaço Lusófono de Ensino Superior, pelo potencial de desenvolvimento que esses países apresentam.

O Gabinete de Relações Internacionais (GRI) desenvolveu a coordenação, acompanhamento e apoio operacional das iniciativas de internacionalização do ensino, nomeadamente no âmbito da cooperação e mobilidade académica.

Neste enquadramento, sintetizam-se seguidamente as ações desenvolvidas:

- Gestão da mobilidade internacional de estudantes e docentes, quer na vertente de realização de um período de estudos ou de estágio (Programa LLP/Ação Erasmus), quer na vertente realização de um estágio profissional (Programa LLP/Ação Leonardo da Vinci). A este título, coube ao GRI: a elaboração da candidatura, acompanhamento e gestão da mesma; elaboração dos relatórios (intermédio e final) de execução física e financeira; divulgação das bolsas; seleção dos candidatos; preparação e acompanhamento das mobilidades; promoção e gestão dos Acordos Bilaterais com instituições parceiras.

- Em colaboração com os SAS, o IPCB apresentou a sua candidatura institucional no âmbito da medida Mobilidade do Programa Leonardo da Vinci e, tendo sido aprovada, possibilitou a 29 recém-licenciados a realização de um estágio profissional relevante e certificado, em contexto empresarial/industrial na Europa.

- Elaboração e aprovação da candidatura Erasmus Mobilidade, assim como a Candidatura a quatro cursos EILC.

- Iniciou o Consorcio ErasmusCentro, em cooperação com os Institutos Politécnicos de Coimbra, Viseu, Guarda e Leiria. Esta candidatura permitiu ao IPCB duplicar as vagas para estágio Erasmus, tendo-lhe sido atribuído 40 fluxos. A grande maioria desses fluxos só terá repercussão na mobilidade *outgoing* em 2012, aquando da realização das mobilidades.

- Celebrou acordos de cooperação com universidades internacionais que se enquadram nos objetivos estratégicos do IPCB e que visam, nomeadamente, a atração de estudantes estrangeiros. Reforçaram-se os laços com instituições europeias e iniciou-se a cooperação com outro país sul-americano através do Acordo de Cooperação com a Universidade Pontifícia Bolivariana, na Colômbia.

- Organizou seis sessões de informação (uma em cada Escola) dirigidas à comunidade estudantil sobre os vários programas de mobilidade internacional financiados pela União Europeia, sensibilizando para a sua importância.

- Disponibilizou material informativo em inglês sobre o IPCB/escolas (folheto e apresentação em *Power Point)* para utilização pelos docentes e não-docentes aquando da realização de mobilidades.

- Elaboração/atualização do Guia Erasmus *Incoming*, Guia Erasmus *Outgoing Estudos e Estágios* e *Welcome Guide*.

3.1 Mobilidades de estudantes, docentes e não docentes

Relativamente às atividades de mobilidade organizada de estudantes, registaram-se os seguintes números globais de envio e acolhimento de estudantes no âmbito de todos os enquadramentos institucionais existentes, e que se encontram registados nas tabelas seguintes.

Tabela 12 – Estudantes em mobilidade OUT

Mobilidade de Estudantes*	
N.º de estudantes em programas de mobilidade OUT	85
N.º de estudantes em programas de mobilidade IN	108

* Estudantes ao abrigo dos programas Erasmus Estudo, Erasmus Estágio, Leonardo da Vinci e Acordos Bilaterais com países Latino Americanos.

Ainda no âmbito das atividades desenvolvidas pelo Gabinete de Relações Internacionais do IPCB, para além dos programas de mobilidade OUT, acolheram 108 estudantes em programas de mobilidade IN, que escolheram o IPCB para vivenciar a sua experiência internacional, ao abrigo de programas Erasmus Estudo, Erasmus Estágio, Leonardo da Vinci e Acordos Bilaterais com países Latino Americanos. O número de mobilidades IN em 2011, ultrapassou, pela primeira vez, a centena.

No âmbito do processo de acolhimento e integração dos estudantes estrangeiros de intercâmbio, o GRI organizou uma série de atividades com o propósito de dar a conhecer o IPCB e auxiliar o processo de integração na nova comunidade académica. Assim, os alunos tiveram o apoio de um Tutor, que os ajudou na sua integração académica e social (ex: questões ligadas ao alojamento, abertura de conta bancária, registo no Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, ...).

Ciente da importância da aprendizagem da língua e cultura portuguesa, o IPCB organizou ainda quatro cursos EILC - nível I e nível II, dois em fevereiro e dois em setembro, com financiamento

Erasmus em cooperação com o Centro de Línguas e Cultura da ESE. Estes cursos contaram com a participação de 55 estudantes estrangeiros provenientes de 12 países Europeus.

Relativamente às atividades de mobilidade organizada de docentes e não-docentes (Tabela 13) os números obtidos revelam um ligeiro aumento das mobilidades efetuadas, mas aquém do previsto (37), para os docentes.

Tabela 13 – Docentes e não docentes em mobilidade OUT

Mobilidade de Docentes e Não-Docentes	
N.º de docentes em programas de mobilidade *OUT*	31
N.º de não-docentes em programas de mobilidade *OUT*	7

A forte redução do financiamento comunitário Erasmus veio travar a tendência de crescimento desta modalidade. A manutenção dos fluxos só foi possível com financiamento próprio do IPCB.

4. INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO [I&DE]

O Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional (CEDER) tem como fins contribuir para a concretização da missão do IPCB, promovendo a intermediação entre a procura por parte da comunidade e a oferta por parte da academia, nomeadamente através da integração do ensino, da investigação e dos serviços, devidamente orientados para o mercado e para o desenvolvimento da competitividade e do bem-estar (pessoas, organizações e sociedade).

Neste contexto as ações do CEDER desenvolvem-se em quatro grandes linhas:

1. Coordenação na prestação de serviços à comunidade

2. Apoio à apresentação e execução de projetos de I&DE

3. Apoio ao empreendedorismo

4. Dinamização de iniciativas.

A participação do IPCB em 2011, no âmbito da coordenação na prestação de serviços à comunidade e apoio à apresentação e execução de projetos I&DE, nomeadamente em projetos (co)financiados, encontram-se listada na tabela seguinte podendo ser consultados com mais detalhes no anexo 4.

Tabela 14 – Número de projetos por programa de (co)financiamento

Projetos em execução por programa de (co)financiamento	Nº
FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia	9
POCTEP - Projetos Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha – Portugal	3
FCG - Fundação Calouste Gulbenkian	1
POPH - Programa Operacional Potencial Humano	3
COMPETE/ Programa Operacional Fatores de Competitividade	5
Mais Centro/ Programa Operacional Regional do Centro	3
Prestação de serviços	3
Total:	**27**

Concurso Poliempreende

Em 2011 realizou-se a 8ª Edição do Concurso, em parceria com os restantes Institutos Politécnicos do País, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, e Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, bem como com o Instituto Politécnico de Macau, sob a coordenação do Instituto Politécnico de Lisboa.

Para a implementação das atividades, o IPCB contou com uma equipa coordenadora que, ao nível de cada uma das Escolas do IPCB, esteve à disposição para apoio e informações, na elaboração de planos de negócio e de marketing.

Na tabela seguinte, encontram-se enumeradas as atividades desenvolvidas no âmbito do Poliempreende, encontrando-se no anexo 4 as ações realizadas.

Tabela 15 – Número de ações do concurso Poliempreende

Atividades	Ações
Criação das páginas web de divulgação das iniciativas	3
Seminários	5
Visita	1
Apoio específico (tutorial e estudo)	2
Ideias de negócio	1
Concurso de ideias de negócio	1

Divulgação do potencial de I&DE do IPCB

No âmbito da dinamização e promoção do potencial de investigação e desenvolvimento do IPCB, foram realizadas em 2011 duas jornadas (Tabela 16), uma na ESTCB e outra na ESECB, tendo contado com uma assistência interessada e participativa, nos temas apresentados e experiências partilhadas, pelo vasto painel de oradores (Anexo 4).

Tabela 16 – Jornadas realizadas no âmbito da divulgação do potencial I&DE

Jornadas	Nº presenças
O Potencial Técnico e Científico do IPCB – ESTCB	262
Conhecimento e Transferência de Tecnologia – ESECB	112

5. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Relativamente à organização e gestão do IPCB, o ano de 2011 foi de consolidação da estrutura orgânica, de validação de mudanças já operadas e, simultaneamente, de adaptação aos desafios que permanentemente se colocam às instituições públicas, face à atual conjuntura de severas restrições financeiras.

A aposta na melhoria da qualidade do desempenho do IPCB, continuou em 2011 e tendo como base o trabalho iniciado, reforçado pela necessidade de uma rigorosa gestão de recursos, com base numa estrutura flexível e eficiente, que permitiu a agilização e alguma sistematização de procedimentos. Neste sentido, empenhou-se a liderança numa gestão participada e alicerçada pela qualidade, espelhada pela prossecução dos princípios orientadores da Política da Qualidade do IPCB.

Assim, e face ao planeado para o ano em análise, de salientar que:

- No sentido de garantir o alinhamento estratégico no IPCB, o plano de atividades e QUAR são elaborados anualmente, com base nas orientações e os objetivos estratégicos definidos, que constam no Plano Estratégico do IPCB (2010-2014), sendo ambos os instrumentos de gestão monitorizados;

- Foi disponibilizada informação com carácter trimestral às comissões criadas no âmbito do Conselho Geral do IPCB de modo a poderem acompanhar a monitorização do plano estratégico e plano de atividades;

- Foi dada continuidade à implementação e monitorização do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, nomeadamente através da elaboração de procedimentos que constam no SGQ (Sistema de Gestão da Qualidade) do IPCB, e que permitiram garantir e melhorar a monitorização prevista;

- Foram realizadas reuniões periódicas com os dirigentes das escolas, os responsáveis dos sectores e com os dirigentes estudantis, numa perspetiva de maior envolvimento das partes interessadas. As reuniões com os diretores das escolas têm carácter mensal e as outras, foram realizadas sempre que se justificou. Foram ainda realizadas reuniões com os representantes dos estudantes de 2/2 meses com a presença da Administradora dos SAS.

5.1 Divulgação, Comunicação e Imagem

Na componente de divulgação, durante o ano de 2011 foi executado o Plano de Comunicação constante do Plano de Atividades do IPCB e que visava atingir três objetivos: (1) Dar a conhecer a instituição; (2) Aumentar a cooperação entre os públicos internos e externos do IPCB; (3) Promover o conhecimento científico junto da comunidade.

Para atingir esses objetivos foram definidas as seguintes ações: Promoção da Oferta Formativa através de inserções publicitárias; Produção do boletim informativo Polinfor; Produção de Notas Informativas e organização de encontros com os *media* e, a realização de "Passatempos IPCB".

Tabela 17 – Ações realizadas no âmbito do Plano de Comunicação do IPCB

Ações	Nº
Inserções Publicitárias - Promoção da oferta formativa	33
Produção do boletim informativo *Polinfor (31 a 35)*	5
Revista do IPCB (nº 2)	1
Produção de *Notas Informativas*	207
Conferências de imprensa -IPCB	9
Passatempos IPCB – concurso em parceria com cinemas Castello Lopes	52

A ação "Promoção da Oferta Formativa através de inserções publicitárias em órgão de comunicação social" implicou um gasto total de 22.855 euros, tendo a publicidade sido efetuada em jornais de expansão nacional e de âmbito regional. Nesta ação, privilegiou-se a oferta formativa do IPCB de 1º e 2º ciclo, nomeadamente, cursos de Licenciatura e Mestrado (Anexo 5).

Das ações resultantes do contacto com os *media* em 2011, para além das conferências de imprensa, o IPCB foi referenciado em vários órgãos de comunicação social, nacional e regional, com mais de seis centenas de notícias publicadas (Anexo 5).

Relativamente ao *Polinfor*, foram produzidos cinco boletins informativos (Anexo 5) ao mesmo tempo que foi igualmente produzido o nº 2 da Revista do IPCB, lançada por ocasião do aniversário do IPCB, em 28 de outubro de 2011.

A ação "Passatempos IPCB" manteve-se ao longo de todo o ano em parceria com o Cinema Castello Lopes, o que permitiu a oferta de 156 bilhetes, decorrentes da realização de 52 concursos, nos quais participaram cerca de 1100 concorrentes.

Para além das ações enunciadas na tabela anterior, foram ainda realizadas as seguintes ações: participação em feiras e exposições, produção de materiais de divulgação, organização de encontros científicos e de visitas de escolas secundárias e profissionais às Unidades Orgânicas, dinamização do *site* institucional, realização de um vídeo institucional, publicações e patrocínios.

5.2 Instalações e Equipamentos

5.2.1 Infraestruturas Físicas

O principal objetivo para as infraestruturas do IPCB em 2011, foi a conservação e a reabilitação do património. Foram efetuadas obras de reparação e conservação em alguns edifícios, para garantir o seu normal funcionamento. Nesse sentido, foram definidas as prioridades de intervenção tendo-se realizado os trabalhos apresentados na tabela seguinte.

Tabela 18 – Obras de recuperação realizadas por UO

ESART	
Abertura janela na Sala C 1	500,00 €
Abertura de descargas de água no Edifício da Cúpula	726,00 €
Colocação de teto falso na Sala G 1 Oficinas	3.642,00 €
Obras para montagem do sistema controle acessos	375,19 €
ESACB	
Colocação de tetos falsos em salas de aula	15.488,00 €
Centro de Investigação em Zoonoses (continua em 2012)	143.407,47 €
ESECB	
Transformação da Sala Escura em Reprografia	6.776,00 €
Ventilação da Sala de Reagentes	459,80 €
Material para pintura de Salas e Gabinetes	1.164,00 €
Reparação de telhas partidas	605,00 €
ESTCB	
Reparação do Pavimento Exterior	2.670,80 €
ESALD	
Polimento das Arestas da Piscina	665,50 €
ESGIN	
Obras para montagem do sistema controle acessos	1.998,75 €
Total	**178.478,51 €**

5.2.2 Telecomunicações e Infraestruturas Informáticas

Os Serviços de Informática, conforme planeado, deram continuidade a projetos já iniciados, tendo-se concluído todas as atividades previstas, e que se encontram seguidamente enumeradas.

Atividades
Centralização dos Servidores de Páginas Internet e todos os outros serviços acessíveis a partir do exterior, de forma a otimizar a segurança
Implementação de uma aplicação central para gestão de credenciais de acesso aos serviços informáticos (rede sem fios, e-mail e etc.) dos utilizadores Integração da autenticação/autorização de aplicações com o diretório LDAP, nomeadamente o *e-learning*, secretaria virtual e sistema de correio eletrónico.
Implementação do projeto VoIP, nomeadamente na Escola Superior de Artes Aplicadas

V. RECURSOS DISPONÍVEIS

1 - RECURSOS HUMANOS

1.1 Pessoal Docente

A alteração do Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico, operada pelo Decreto-Lei nº 207/2009, de 31 de agosto, alterado pela Lei nº 7/2010, de 13 de maio, estabelece novas regras de admissão à carreira (grau de doutoramento ou título de especialista). Além disso, estabelece novas regras para os vínculos jurídicos do pessoal docente e estabelece um regime transitório, no sentido de promover a estabilização do corpo docente.

De acordo com os objetivos e missão da IPCB, foram identificadas as necessidades de pessoal docente, que se encontram espelhados na tabela seguinte.

Tabela 19 – Postos de trabalho de pessoal docente

Carreiras e outros	Número de postos de trabalho
	Ocupados em 2011
Prof. Coordenador Principal	0
Prof. Coordenador	31
Prof. Adjunto	238
Assistente	173
Monitor	1
Requisitados	4
Total	447

Docente em Formação Avançada

A qualificação do pessoal docente constituiu um objetivo do IPCB. Nesse sentido, foram reforçados os mecanismos de apoio aos docentes em formação avançada, no sentido de virem a adquirir qualificações relevantes para o reforço do exercício das suas funções. Foi implementado o programa de apoio à formação avançada do corpo docente, à sua atualização científica, e ao desenvolvimento das suas competências pedagógicas. Este, contemplou apoio financeiro e dispensa, parcial ou total, de serviço docente. Privilegiou-se, assim, uma estratégia

de desenvolvimento científico e pedagógico assente na constituição de um corpo docente estável e qualificado.

Além deste programa interno de apoio, existiram outros programas de apoio utilizados pelos docentes do IPCB, nomeadamente o PROTEC, que se destina exclusivamente a docentes do ensino superior politécnico.

Para além do apoio na formação avançada foram promovidas as seguintes atividades:

- Apoio de candidaturas dos docentes a outros programas de apoio de formação avançada;
- Promoção de ações de formação contínua sobre novas metodologias e técnicas de ensino e aprendizagem (tutorias, *e-learning);*
- Implementação do programa de aprendizagem de línguas estrangeiras.

Quanto à atividade prevista de implementação do sistema de avaliação de desempenho dos docentes, foi iniciado o processo de criação deste sistema e o respetivo regulamento.

1.2 Pessoal Não Docente

As alterações verificadas na Administração Pública, com a introdução de mudanças nas relações jurídicas de emprego e nos vínculos e carreiras do pessoal (Lei 12- A/2008, de 27 de fevereiro), para além da entrada em vigor do Regime do Contrato de Trabalho em Funções Públicas (Lei nº 59/2008, de 11 de setembro), e com a introdução de novos trâmites do Procedimento Concursal, regulamentado pela Portaria nº 83-A/2009, de 22 de janeiro, alterada e republicada pela Portaria nº 145-A/2011, de 6 de abril, impuseram novas regras na admissão de trabalhadores. A aposentação de alguns trabalhadores, e as restrições impostas para a sua substituição, obrigaram a uma gestão criteriosa dos recursos humanos, verificando-se a mobilidade de alguns trabalhadores entre as várias unidades orgânicas e sectores. Na tabela seguinte apresenta-se o número de colaboradores nas diferentes carreiras e categorias em funções no IPCB.

Tabela 20 – Postos de trabalho de pessoal não docente

Carreiras	Nº de postos de trabalho
	Ocupados em 2011
Dirigentes	1
Técnico Superior	78
Especialista de Informática	6
Técnico de Informática	7
Coordenador Técnico	8
Assistente Técnico	65
Assistente Operacional	69
Total	234

Tabela 21 – Postos de trabalho de pessoal dos SAS/IPCB

Carreiras	Nº de postos de trabalho
	Ocupados em 2011
Dirigentes	1
Técnico Superior	3
Coordenador Técnico	1
Assistente Técnico	5
Assistente Operacional	14
Total	24

Para os trabalhadores não docentes foi implementado o Regulamento de Apoio à Qualificação do Pessoal Não Docente que veio prever o apoio à obtenção de graus académicos e à participação em cursos/ações de formação e atualização técnica, com o objetivo de promover a progressão na carreira, a aquisição e desenvolvimento de competências, a melhoria contínua de funções. Foi ainda implementado um plano de formação contínua adaptado às funções desempenhadas.

No âmbito das funções do serviço de Recursos Humanos, foram ainda desenvolvidas as seguintes atividades:

- Identificação das necessidades de formação e perfis de competências do pessoal não docente tendo em vista a melhoria do seu desempenho e valorização profissional;
- Concessão da isenção ou redução de propinas (consoante a situação) a trabalhadores não docentes que frequentam cursos de mestrado no IPCB, quando essas formações forem relevantes para as funções desempenhadas;
- Implementação dos procedimentos constantes no Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas do IPCB, através da criação de uma instrução de trabalho para a monitorização deste Plano na área de Pessoal, assim como do respetivo mapa de monitorização;
- Implementação do sistema de horário flexível adequado às necessidades do serviço e dos trabalhadores, na sequência da aprovação do Regulamento Interno de Duração e Organização do tempo de Trabalho no IPCB, com recurso à utilização de programa informático específico (*Nettime*);
- A entrada em produtivo do módulo "vencimentos" com ligação ao *Nettime* (controlo da assiduidade dos colaboradores não docentes) e ao módulo de contabilidade, permitindo assim a automatização de todo o processamento de vencimentos.

1.2.1 Formação

Durante o ano de 2011 foram realizadas 113 ações de formação para pessoal docente e 67 ações para pessoal não docente, com um custo total em formação de 50.242,44 €.

Como se pode observar na figura seguinte, cerca de 85% do custo total em formação encontra-se associada à formação dos docentes do IPCB, em particular, formação associada a projetos do IPCB.

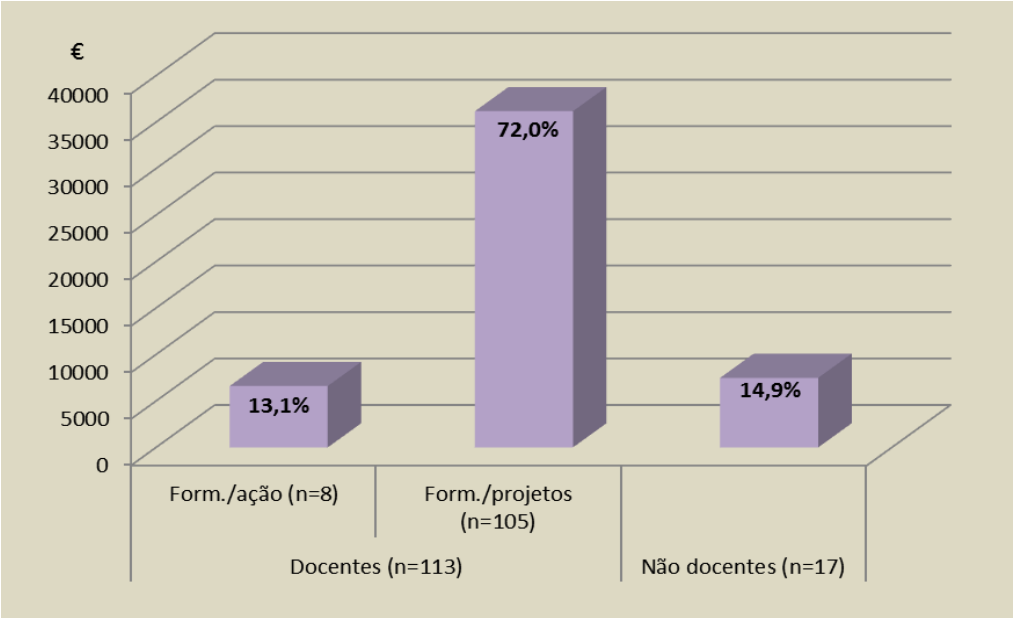

Figura 1- Custo de formação, por tipo e público-alvo

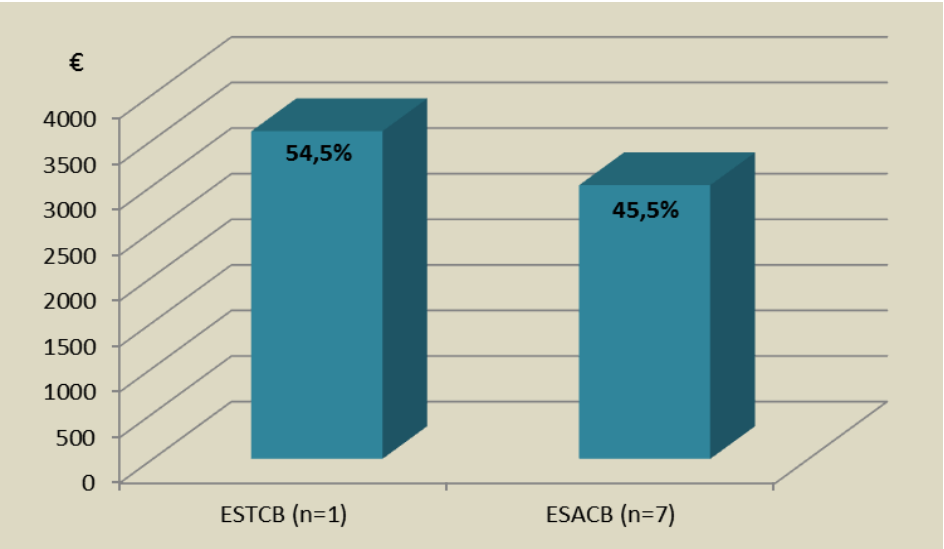

Figura 2- Custo de formação de docentes por UO

Da formação/ação realizada pelos docentes, a que corresponde um total de 6.595,65 €, verifica-se que o maior investimento foi na ESTCB.

Quanto ao valor gasto com a formação de trabalhadores não docentes (7.480,42 €), apresenta-se na figura seguinte, a sua alocação por Unidade Orgânica (UO).

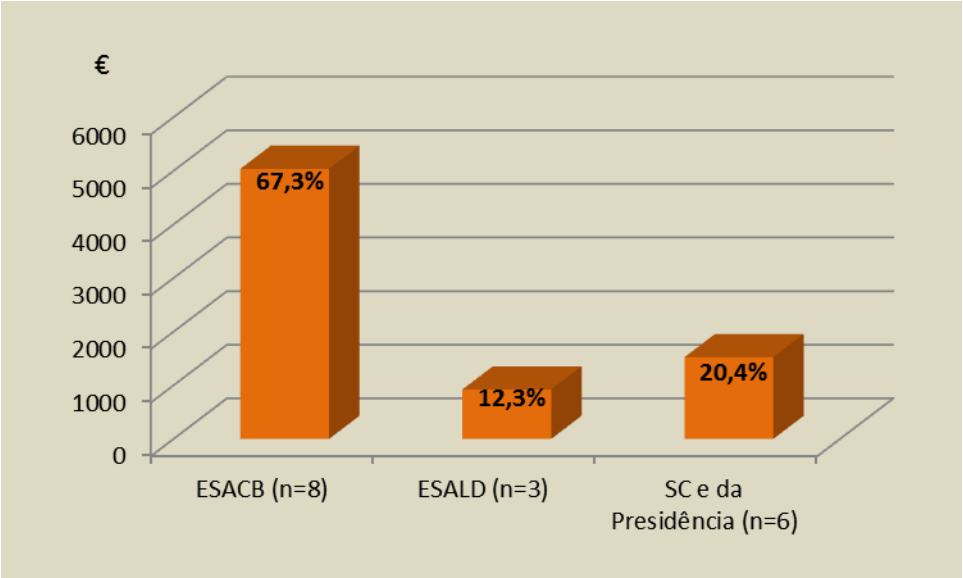

Figura 3- Custo de formação de não docentes por UO

2 - RECURSOS FINANCEIROS

2.1 Execução Orçamental

No ano de 2011, o orçamento de funcionamento aprovado para o IPCB foi de 20.858.321€ (vinte milhões, oitocentos e cinquenta e oito mil, trezentos e vinte e um euros).

O orçamento de funcionamento inicial encontra-se desagregado da seguinte forma:

Transferências do Orçamento do Estado – 16.747.267€ (dezasseis milhões, setecentos e quarenta e sete mil, duzentos e sessenta e sete euros);

Orçamento de Receitas Próprias – 3.832.305€ (três milhões, oitocentos e trinta e dois mil, trezentos e cinco euros);

Transferências do Fundo Social Europeu – POPH – 278.749€ (duzentos e setenta e oito mil, setecentos e quarenta e nove euros).

No orçamento de funcionamento, consideradas as cativações de acordo com a Lei do Orçamento de Estado para 2011 (Lei nº 55-A/2010, de 31 de Dezembro) e integrado o saldo transitado da gerência anterior, resultou um orçamento disponível de 21.837.677€ (vinte e um

milhões, oitocentos e trinta e sete mil, seiscentos e setenta e sete euros), decomposto da seguinte forma:

Orçamento Inicial	20.858.321 €
Cativações	-429.046 €
Saldo transitado da gerência anterior	1.408.402 €
Orçamento Disponível	**21.837.677 €**

Durante a execução orçamental, o orçamento deste Instituto obteve alguns créditos especiais. De salientar os reforços atribuídos pelo Orçamento de Estado e pela União Europeia, designadamente:

- Transferências afetas ao Esforço Financeiro Nacional, no âmbito de projetos cofinanciados – 51.744€ (cinquenta e um mil, setecentos e quarenta e quatro euros);
- Transferências afetas ao Esforço Financeiro Nacional, referentes às propinas pagas pelos alunos bolseiros do Governo da República de Cabo Verde – 3.750€ (três mil, setecentos e cinquenta euros)
- Financiamento da União Europeia, em projetos cofinanciados – 282.536€ (duzentos e oitenta e dois mil quinhentos e trinta e seis euros);

Desta forma, a receita cobrada líquida em 2011 (incluindo o saldo transitado da gerência anterior) foi de 22.987.931,41€ (vinte e dois milhões, novecentos e oitenta e sete mil, novecentos e trinta e um euros e quarenta e um cêntimos) e os pagamentos efetuados foram de 22.397.631,63€ (vinte e dois milhões, trezentos e noventa e sete mil, seiscentos e trinta euros e sessenta e três cêntimos).

Os pagamentos efetuados face à receita cobrada líquida correspondem a uma taxa de realização de 97%, conforme figura seguinte.

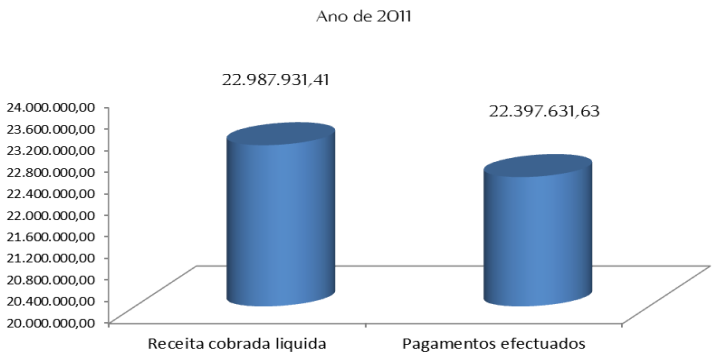

Figura 4- Pagamentos efetuados e receita cobrada

O orçamento do Instituto, desagregado pelos agrupamentos orçamentais de despesa, apresentou as seguintes ponderações:

- As despesas com pessoal (remunerações certas e permanentes, abonos variáveis ou eventuais e segurança social) representaram 84,95% da execução orçamental;
- As despesas com bens e serviços correntes representaram 10,02% da execução orçamental;
- As despesas com transferências correntes representaram 1,69% da execução orçamental;
- As outras despesas correntes representaram 0,30% da execução orçamental;
- As despesas com bens de capital representaram 3,04% da execução orçamental.

Da tabela e figura seguinte, constata-se que no ano económico de 2011, os encargos com pessoal representaram a maior fatia das despesas orçamentais.

Tabela 22 – Execução orçamental da despesa

Execução Orçamental da Despesa a 31/12/2011	Valor (€)	%
Despesas com pessoal	19.025.882,50	84,95
Despesas com bens e serviços correntes	2.245.076,16	10,02
Transferências correntes	377.491,01	1,69
Outras despesas correntes	67.309,76	0,30
Despesas com bens de capital	681.872,20	3,04
Total da Despesa Paga	**22.397.631,63**	**100,00**

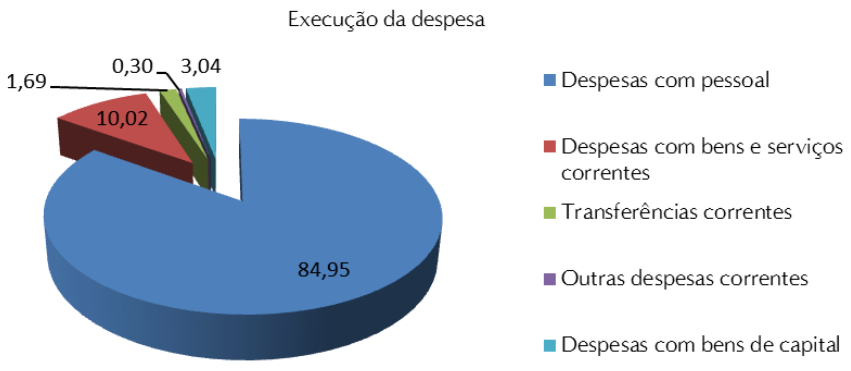

Figura 5- Execução da despesa

O orçamento deste Instituto, desagregado pelos agrupamentos orçamentais de receita, apresentou as seguintes ponderações:

- As taxas, multas e outras penalidades representaram 15,97% da execução orçamental;
- Os rendimentos de propriedade representaram 0,03% da execução orçamental;
- As transferências correntes representaram 75,41% da execução orçamental;
- A venda de bens e serviços correntes representou 2,37% da execução orçamental;
- As outras receitas de capital representaram 0,01% da execução orçamental;
- As reposições não abatidas aos pagamentos representaram 0,08% da execução orçamental;
- O saldo da gerência anterior representou 6,13% da execução orçamental.

Na tabela seguinte e figura seguintes constata-se que no ano económico de 2011, as transferências correntes representaram a maior fatia das receitas cobradas, sendo de salientar as receitas provenientes do Orçamento de Estado, no montante de 16.536.494€. Face ao orçamento inicialmente previsto (16.747.267€), as transferências do Orçamento de Estado tiveram a sua variação, resultante de:

- Reforço concedido referente às propinas dos alunos bolseiros pagas do Governo de Cabo Verde – 3.750€;

- Redução orçamental referente às cativações previstas na LOE 2011 - 214.523€.

Tabela 23 – Execução orçamental da receita

Execução Orçamental da Receita a 31/12/2011	Valor	%
Taxas, multas e outras penalidades	3.671.215,79	15,970
Rendimentos de propriedade	6.324,93	0,028
Transferências correntes	17.334.997,80	75,409
Venda de bens e serviços correntes	544.032,22	2,367
Outras receitas correntes	667,52	0,003
Venda de bens de investimento	157,29	0,001
Outras receitas de capital	3.868,18	0,017
Reposições não abatidas aos pagamentos	18.266,09	0,079
Saldo da gerência anterior	1.408.401,59	6,127
Total da Receita Cobrada Líquida	**22.987.931,41**	**100,000**

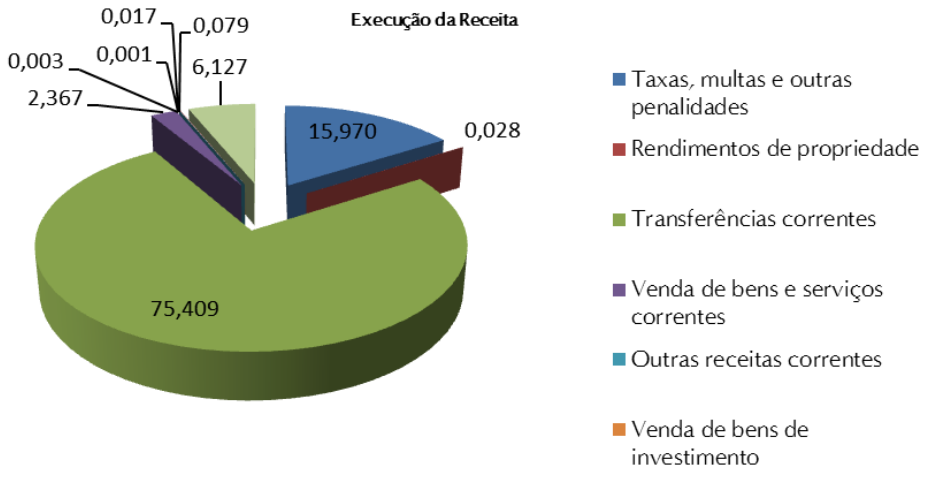

Figura 6- Execução da receita

Em resumo, a execução orçamental de 2011 apresenta-se na tabela seguinte.

Tabela 24 – Resumo da Execução Orçamental

Execução Orçamental		
Rubricas	**Ano de 2011**	**Ano de 2010**
Receita Cobrada líquida	22.987.931,41	24.555.971,61
Pagamentos efetuados	22.397.631,63	23.147.570,02
Saldo para a gerência seguinte	**590.299,78**	**1.408.401,59**

Em comparação com o ano de 2010, o saldo para a gerência seguinte decresceu significativamente, sobretudo devido à redução das transferências do Orçamento de Estado, que em termos percentuais foi cerca de 13%.

2.2 Contabilidade Analítica

Até final de 2009 concluiu-se a primeira fase de um sistema de Contabilidade Analítica, capaz de responder às especificações do POC Educação, abrangendo a estrutura orgânica do IPCB, bem como de todas as suas unidades orgânicas.

O sistema engloba várias atividades, de acordo com o quadro de referência do POC Educação, agrupadas tendo em conta a sua natureza, nomeadamente: Ensino, Investigação, Apoio aos Utentes, Prestação de Serviços e Outras.

Em 2011 estão a ser terminados os mapas para *report* da informação necessários à obtenção e justificação dos custos e proveitos pelas atividades.

Em 2012 prevê-se a consolidação da informação referente aos anos letivos 2011/2012 e 2012/2013.

2.3 Consolidação e certificação legal de contas

Desde 2004 que o IPCB procede à consolidação de contas do seu grupo público.

Em 2005 as contas consolidadas, bem como as contas da entidade mãe foram objeto de certificação legal de contas.

Desde 2006 e até 2009 foram objeto de certificação legal as contas de todas as entidades do grupo público, bem como as contas consolidadas do mesmo.

Atendendo à centralização dos serviços financeiros do IPCB levada a cabo em 2008, com a consequente existência de um orçamento único, a consolidação de contas far-se-á apenas relativamente à conta do IPCB (entidade mãe) e dos Serviços de Ação Social.

Desde 2009 foi nomeado fiscal único do Instituto a sociedade de revisores oficiais de contas Eugénio Branco & Associados, SROC, Lda, através do Despacho nº 13674/2009, de 13 de Maio.

VI – SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL

1 – APOIOS SOCIAIS

O IPCB dispõe de Serviços de Ação Social, SAS/IPCB, cuja finalidade consiste na prestação de serviços e na concessão de apoios, no âmbito das suas atribuições legais, para melhoria das possibilidades de acesso e sucesso dos estudantes, tendo como princípios a qualidade, a equidade e o compromisso.

É considerado Apoio Social Direto a atribuição de bolsas de estudo e auxílios de emergência, bolsas de estudo por mérito e prémios de mérito, sendo o Apoio Social Indireto, o serviço de alojamento, o serviço de refeições, serviços de saúde e apoio a atividades culturais e desportivas.

1.1 - Apoio Social Direto

Bolsas de Estudo – são prestações sociais atribuídas aos estudantes em condições de carência económica comprovada, de modo a contribuir para a igualdade material de oportunidades e para a frequência bem-sucedida do ensino superior.

A evolução das bolsas de estudo no IPCB, desde o ano de 2005/06 até ao ano letivo de 2010/11, está refletida na tabela seguinte

Tabela 25 – Evolução dos valores das Bolsas de Estudo (€)

Bolsa	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
Mínima	48,80 €	70,00 €	70,00 €	70,00 €	81,70 €	98,70 €
Média	122,88 €	146,46 €	161,11 €	142,52 €	175,58 €	197,96 €
Máxima	337,30 €	343,90 €	394,20 €	413,00 €	485,70 €	608,10 €

Da análise da tabela anterior, salientam-se os seguintes aspetos relativamente ao ano letivo 2011/11:

- o valor da bolsa de estudo mínima foi de 98,70 € (Despacho nº 16070/2009);
- o valor médio da bolsa de estudo foi de 197,96 €, tendo aumentado 12,6% em relação ao ano letivo de 2009/10.

Na tabela seguinte, apresenta a evolução numérica, dos dados registados ao longo dos últimos 6 anos letivos.

Tabela 26 – Evolução das Bolsas de Estudo

Ano Letivo	Nº Estudantes	Nº Candidatos	Nº Bolseiros	Bolseiros/ Estudantes	Bolseiros/ Candidatos
2005/06	4394	1718	1449	32,98%	84,34%
2006/07	4499	1833	1535	34,11%	83,74%
2007/08	4703	1952	1594	33,89%	81,66%
2008/09	4655	1960	1523	32,72%	77,70%
2009/10	4703	1881	1466	31,17%	77,90%
2010/11	4688	1786	1287	28,16%	71,60%

*Estudantes de licenciatura, mestrado e cursos de especialização tecnológica.

Dos estudantes que apresentaram candidatura a bolsa de estudo em 2010/2011, cerca de 72% beneficiaram deste apoio social direto, valor que corresponde a cerca de 28% do total dos estudantes do IPCB.

No ano de 2010 foi publicada nova legislação sobre os apoios sociais, tendo sido publicadas Normas Técnicas aplicáveis, de igual modo, a todas as instituições de ensino superior.

Auxílios de emergência – são bolsas de estudo, atribuídas a estudantes, em situação de emergência económica especialmente grave, quando ocorra durante o ano letivo e que não sejam enquadráveis no âmbito do processo normal de atribuições de bolsa de estudo.

Em 2011 não foi atribuído pelos SAS/IPCB qualquer auxílio de emergência.

Bolsas de Estudo por Mérito – estas bolsas destinam-se a distinguir os estudantes com aproveitamento excecional. Foram concedidas no IPCB 9 bolsas de estudo por mérito, atribuídas por empresas e instituições bancárias, as quais foram entregues nas comemorações do "Dia do IPCB", que se realiza a 28 de Outubro de cada ano.

1.2 - Apoio Social Indireto

Alimentação

Em 2011 funcionaram os cinco refeitórios existentes, estando localizados respetivamente na ESACB, ESECB, ESTCB e nas Residências de Estudantes de Idanha-a-Nova e Castelo Branco. De salientar que o refeitório localizado no Complexo das Residências de Castelo Branco, que até Setembro de 2010 só servia jantares, a partir de Outubro do mesmo ano iniciou o serviço de almoços. No ano de 2011 foram servidas 102.994 refeições.

Os Bares (7), tal como os refeitórios, estão concessionados a entidades externas.

Em cada uma das Escolas do IPCB, funciona um serviço de cafetaria e bar, para além do bar da Residência de Idanha-a-Nova.

Nas Residências de Castelo Branco e nos Serviços Centrais do IPCB o serviço de bar é assegurado por um *self-service* de venda automática de bebidas quentes, frias e produtos alimentares sólidos.

Em 2010 deu-se início ao funcionamento do Restaurante Académico, sito no refeitório do complexo residencial de Castelo Branco, e destinado a convidados da Instituição. O seu pleno funcionamento permitiu servir no ano de 2011, 941 refeições.

Para apoio das várias atividades do IPCB, os SAS/IPCB deram continuidade à prestação de um serviço de *coffee-breacks,* tendo servido em 2011, 23 *coffee-breacks,* para 1.590 pessoas.

Alojamento

O principal objetivo proposto para 2011, no que respeita a este sector de atividade, foi manter as boas condições de habitabilidade, das quatro Residências de Estudantes, três delas localizadas em Castelo Branco e uma em Idanha-a-Nova.
As três Residências de Castelo Branco estiveram em pleno funcionamento, com 89% de taxa de ocupação. A Residência de Estudantes de Idanha-a-Nova teve uma taxa de 75%.

A capacidade de alojamento é de 424 camas, para uma população escolar de 4608 estudantes em Dezembro de 2011, correspondendo a uma taxa de cobertura de 9,2%.

Foram realizados vários investimentos nas residências, destinados à conservação e manutenção dos edifícios e dos equipamentos, com vista a melhorar as condições dos estudantes alojados.

Serviços de Saúde

Os estudantes do IPCB continuam a recorrer aos Serviços de Saúde prestados na Consulta Aberta do Centro de Saúde de Castelo Branco.

Gabinete de Apoio Psicopedagógico

Desde Outubro de 2010 até 31 de Dezembro de 2011, e porque a psicóloga rescindiu o contrato por motivos profissionais, o funcionamento do GAP foi sido assegurado por docentes da ESALD, de forma gratuita, 2 dias por semana, das 14h às 20 h.

Atividades culturais e desportivas

O apoio às atividades culturais e desportivas tem sido efetuado através da atribuição de um subsídio, pelo IPCB, à Federação Académica do instituto Politécnico de Castelo Branco (FACAB), com base na deliberação do Conselho Geral que aprovou a transferência de 2% do valor das propinas cobradas para esse fim.
Para além disso, os SAS/IPCB colaboraram com as Associações de Estudantes prestando apoio a nível da organização de eventos, principalmente na área de alimentação.

1.3 - Avaliação dos serviços prestados pelos SAS/IPCB

A avaliação dos serviços prestados constitui uma preocupação central do IPCB, pelo que têm vindo a ser realizada a avaliação do serviço prestado pelo SAS/IPCB.

O instrumento de recolha de informação (inquérito) tem vindo a ser atualizado e melhorado. No ano de 2011, foram distribuídos em Maio 3 inquéritos de satisfação, integrando questões referentes aos diferentes sectores que integram os SAS/IPCB, nomeadamente, Alimentação (refeitórios), Alojamento (residências) e Bolsas/Atendimento.

De acordo com os resultados obtidos (Tabela 27), de referir que, comparativamente com o ano de 2010, tanto o Setor de Alojamento como o Setor de Bolsas, baixaram o grau de satisfação, tendo sido identificadas as causas e retificadas as situações. Assim, e relativamente ao Setor de Alojamento, foi feita uma reorganização do trabalho, dividindo-se em equipas, com uma responsável por residência e equipa, com rotatividade de 3 em 3 anos (Complexo Residencial de Castelo Branco). A mudança das equipas na Residência "Prof. Dr. Valter Victorino Lemos" baixou consideravelmente o grau de satisfação, tendo, como consequência (depois de reunida a equipa e analisadas as causas) a mudança de responsável em Setembro de 2011. Todas as outras Residências aumentaram o grau de satisfação

Tabela 27 – Taxa de resposta ao inquérito e grau médio de satisfação[1]

Sectores avaliados	População Abrangida	Inquéritos Respondidos	%	Grau Médio Satisfação 2010	Grau Médio Satisfação 2011
Alojamento	400	149	37%	3,31	3,21
Alimentação	600	533	89%	3,07	3,21
Bolsas	1.466	208	14%	3,25	2,94

1-Escala de Likert (1 Insatisfeito, 2 Pouco satisfeito, 3 Satisfeito, 4 Muito satisfeito)

Relativamente às Bolsas a diminuição do grau de satisfação deveu-se essencialmente á mudança das regras de atribuição de Bolsas em Outubro de 2010, com alterações sucessivas às mesmas, até Março de 2011. Estas alterações contínuas criaram uma instabilidade, dificuldade na divulgação das informações, ocasionando, em determinadas alturas ocorrências de contrainformação.

2 – RECURSOS FINANCEIROS

Relativamente aos Recursos Financeiros verificou-se um decréscimo de 7,4% relativamente a 2010, sendo de salientar que, desde 2007 a 2011 os SAS tiveram um decréscimo de OE de 28%.

Tabela 28 – Evolução do financiamento dos SAS/IPCB de 2007 a 2011 (€)

Orçamento		2007	2008	2009	2010	2011
Funcion.	OE Inicial (1)	516.108	403.153	403.153	403.153	373.474
	Reforços (2) A)	222.339		32.670		
	OE final (3)=(1)+(2)	738.447	403.153	435.823	403.153	373.474
	Receitas Próprias (4) B)	652.431	716.367	693.500	735.000	644.245
	OE Total Funcionamento (5)=(3)+(4)	1.390.878	1.119.520	1.129.323	1.138.153	1.017.717

A) Os reforços em 2007 foram para pagamento das Bolsas do mês de janeiro. A partir de fevereiro começaram a ser pagas pela DGES. O reforço em 2009 deveu-se ao congelamento do preço das refeições e do Alojamento dos alunos bolseiros. B) Inclui os subsídios a Atividades Desportivas e Culturais.